

ARCHIVO ARCHITECTURA CIVIL JORNAL

ASSOCIAÇÃO DOS ARCHITECTOS PORTUGUEZES

ARTE-SCIENCIA-HISTORIA

PHILOSOFIA DA ARTE
APRECIAÇÃO DAS CONSTRUÇÕES DOS EDIFÍCIOS
PÚBLICOS E PARTICULARES
STEREOTOMIA
BIOGRAPHIA DOS ARCHITECTOS NACIONAIS
E ESTRANGEIROS

HISTORIA MONUMENTAL
DECORAÇÃO PERTENCENTE A ARCHITECTURA
CONSTRUÇÕES URBANAS E RURAES
ARCHEOLOGIA
REVISTA ESTRANGEIRA SOBRE O PROGRESSO
DAS BELLAS ARTES

ACOMPANHADO DE ESTAMPAS

NO EDIFÍCIO GÓTHICO PARA ARCHEOLOGIA NACIONAL, NO LARGO DO CARMO

LISBOA

TYPOGRAPHIA DA GAZETA DE PORTUGAL

20, Travessa da Paroquial, 20

1865



ARCHIVO DE ARCHITECTURA CIVIL

JORNAL

DOS

ARCHITECTOS PORTUGUEZES E ARCHEOLOGOS

SUMMARIO

Elogio historico dos srs. Joaquim da Cunha Lima Junior e Manoel José Carneiro, professores da Academia das Bellas Artes do Porto, (Continuação) por A. Teixeira de Vasconcellos. — **Architectura**; Historia resumida da architectura (Continuação), por J. da C. Sequeira. — **O Tumulo**; pelo sr. Abade Castro. — **Construção**; Novas casas para escolas de ensino primario em Portugal, por J. da S. — **Decoração**; Novas salas no real paço da Ajuda, por J. da S. — **Associação dos architectos**; Synopse dos trabalhos da Associação, por P. J. Ferreira da Costa. — **Boletim do trimestre**; Julho a Setembro 1866.

ELOGIO HISTORICO

DOS SENHORES

JOAQUIM DA CUNHA LIMA JUNIOR e MANUEL JOSÉ CARNEIRO

PROFESSORES DA ACADEMIA DAS BELLAS ARTES DO PORTO

RECITADO NA ASSOCIAÇÃO DOS ARCHITECTOS CIVIS PORTUGUEZES, NO DIA 22 DE JANEIRO DE 1866

POR

A. A. TEIXEIRA DE VASCONCELLOS

(Vid. col. 68 do n.º antecedente)

São escassas as noticias ácerca d'estes dous architectos portuenses, ambos nascidos nos primeiros annos d'este seculo, quando na Europa o estrondo das armas e o receio de invasões desviavam do estudo o espirito dos mancebos e interrompiam as educações, e ambos fallecidos n'esta quadra de progresso, na qual o bem commun ha de aproveitar tambem á architectura e a todas as artes. Da época em que viveram mais do que da propria iniciativa dependeu pois a actividade util d'estes dous estudiosos e distinctos artistas.

Era o sr. Joaquim da Costa Lima Junior, sobrinho do architecto do palacio chamado dos Carrancas, hoje paço real no Porto, e sob a direcção de seu tio principiára os estudos proprios da carreira a que se destinava, primeiro praticando com assiduidade em uma officina de pedreiro, depois aprendendo o inglez e o francez, e finalmente instruindo-se em todos os conhecimentos architectonicos na theoria dos quaes veio a ser insigne.

Não foi porém menos sabedor da litteratura classica e com tal proveito a cultivou que chegou a ser afamado poeta, deixando ineditas além de algumas obras de valor a traducção das poesias inglezas de Gray, e reunindo copiosa livreria, na qual o architecto e o letrado encontrariam variada e util instrucção.

Aproveitou a camara municipal do Porto tão excellentes dotes nomeando-o seu architecto, emprego que serviu até o fim da vida, tendo sido chamado a reger como professor a cadeira de architectura civil e a exercer o cargo de director da academia portuense de bellas artes, cujo ornamento era.

Digno filho da cidade que foi glorioso berço do infante D. Henrique e de Vasco de Lobeira, conseguira o sr. Costa Lima desde muito o geral respeito e a especial consideração dos seus collegas e quando o commercio portuense deliberou edificar o palacio da Bolsa, hoje dos melhores monumentos da cidade, sollicitou do estudio-so professor a planta d'aquella magnifica obra.

Crescia-lhe com os annos e estudo nunca interrompido a reputação de profundamente conhecedor da arte e de mestre insigne, quando o colheu de subito a morte no dia 29 de janeiro de 1864, roubando á cidade um dos seus mais prestantes varões, mas inscrevendo no esplendido catalogo dos naturaes d'ella mais um nome digno de honrada memoria.

Não foi menos respeitado entre os portuenses dedicados ás artes o sr. Manoel José Carneiro, tambem professor de architectura civil na academia de bellas artes, e igualmente arrancado pela morte em idade pouco avançada aos primorosos trabalhos da sua nobilissima profissão.

Nascêra no Porto no anno de 1804 e cursando as aulas da academia real de marinha e commercio obtivera n'ellas o premio destinado para os estudantes mais distinctos, mostrando tambem aproveitamento notavel no latim, no grego, no francez, no inglez e italiano, e no estudo das mathematicas.

No verdor dos annos trocou pelas lides da guerra o commercio das artes e alistou-se em um batalhão de voluntarios do Porto durante o cerco da cidade pelas tropas do sr. D. Miguel. Acabada a guerra pediu baixa e obteve-a com certificados iguaes áquelles que alcançara nas escolas.

Organisou-se no anno de 1835 a assoeiação portuense dos amigos das artes, e logo occorreu o nome do sr. Carneiro para secretario d'ella, cargo que exerceu com zelo e notavel prestimo. No anno seguin-

O TUMULO

Do sempre afamado D. Nuno Alvares Pereira, o Scipião portuguez, segundo condestavel de Portugal, o vencedor das batalhas dos Atoleiros (1), de Aljubarrota (2), e de Valverde (3), conde de Ourem, Barcellos, Arrayolos, e mordomo-mór de el-rei o senhor D. João I.

Nasceu D. Nuno Alvares Pereira, no logar de Cernache do Bom-jardim, a 24 de junho, do anno bissexto de 1360. Morreu em Lisboa no 1.º de novembro de 1431, com 71 annos, 4 mezes e 7 dias de idade. Foi sepultado no meio da capella mór da igreja do convento da invocação de Nossa Senhora do Monte do Carmo, de religiosos carmelitas calçados (que elle havia fundado em 1389), em sepultura rasa. El-rei, o senhor D. Duarte, seu particular affecto, lhe mandou collocar uma lampada de prata sobre a sepultura. No anno de 1534, a princeza D. Joanna, filha dos reis catholicos, D. Fernando e D. Isabel, mulher de Filippe o Formoso (ou das mãos brancas), conde de Flandres, filho do imperador Maximiliano I, e neta de D. Nuno Alvares Pereira, o fez trasladar para um rico tumulo de finissimo alabastro de Firenze, assentado sobre tres leões, obra soberba pela materia, e prima pela traça.

Na face principal do tumulo se deixavam vêr em baixo relevo gravadas as armas, de que usava em suas bandeiras. No remate entre columnas relevadas dous anjos abraçados e dous escudetes. Na base entre varios e primorosos lavores, outros dous escudos, com a cruz *floreada* dos Pereiras (4). Sobre a campa do tumulo se via tambem a figura de D. Nuno Alvares Pereira estendida, e entalhada na mesma, em estatura proporcionada, em habito de donato carmelita, com um bordão na mão direita. E na face fronteira que olhava ao povo, no templo, se mostrava entalhada, tambem em jaspe, a figura natural em annos de mancebo, do segundo condestavel de Portugal, vestida de armas brancas, e na mão direita empunhava uma lança. Este tumulo havia sido collocado no Presbyterio da capella mór, dentro em um arco ao lado da Epistola (sendo então prior d'aquelle convento fr. Martinho de Sottomaior, depois bispo de Tripoli). No anno de 1548 se trasladou outra vez para o lado do Evangelho, onde permaneceu até o fatal terremoto do 1.º de novembro de 1755. Ficando em completa destruição o grandioso templo do Carmo, e envolvido dentro de suas ruinas o tumulo de D. Nuno Alvares Pereira; como não parecesse justo ao zeloso provincial da ordem carmelitana calçada, desamparar o antigo sitio do convento, nem a companhia do venerando corpo de D. Nuno Alvares Pereira, mandou que entre a portaria regular do convento, e a do carro se erigisse nova igreja, e proporcionadas officinas. Concluida a nova fabrica, trataram logo os religiosos, e com muito custo, encontrar entre as grandes ruinas o tumulo, onde jazia o seu fundador, mas encontrando-o todo feito em pedaços, mandou seu provincial que se elaborasse um novo tumulo de madeira; do qual se apresenta agora o desenho; para elle foram passados os restos mortaes do segundo condestavel de Portugal, e collocado na igreja nova do dito convento, na capella mór ao lado do Evangelho. El-rei o senhor D. José I, mandou-lhe collocar uma lampada de prata, que ardia defronte d'elle. Os tres estados de Portugal, nas côrtes de 1641, supplicaram a beatificação de D. Nuno Alvares Pereira ao Papa Urbano viii, e os bispos do reino, fizeram nova instancia ao Papa Clemente x, nas de 1674.

Quando o veneravel corpo do Condestavel jazia soterrado no chão (no meio da capella mór), as mulheres dos cidadãos da Cidade de Lisboa, com alguns d'elles se juntavam na capella maior do convento de Nossa Senhora do Monte do Carmo, na primeira oitava da Paschoa, com seus pandeiros, e adufes, e outras tangendo as palmas, cantavavam, e dançavam á roda donde D. Nuno Alvares Pe-

(1) Em 1394.

(2) Em 1385, a 14 de agosto, que firmou a independencia e liberdade de Portugal.

(3) Em 1583.

(4) O primeiro que usou d'esta cruz por armas, foi D. Rodrigo Forjaz, o moço, por se achar na batalha das Navas de Tolosa em 1212.

reira soterrado estava, começando uma das mulheres, que melhor voz tinha, e as outras respondiam o que ella cantava; e diziam d'esta fôrma: A guia só.

Nó melo digades, none:

Que Santo he o Conde:

O gram Condestabre:

Nunalves Pereira:

Defendeo Portugale:

Com sua bandeira;

E com seu pendone:

Respondiam as outras:

Nó melo digades, none:

Que Santo he o Conde, etc.

Guia só:

Na Aljubarrota:

Levou a vanguarda:

Com braçal, e cota:

Os Castelhões mata:

E toma o pendone:

Respondiam as outras:

Nó melo digades none: etc.

Este estrebilho repetiam muitas vezes bailando, com incrível contentamento ao redor da sepultura, sobre a qual punham grande numero de capellas de flores, e as offertas, que lhe deixavam em signal de gratidão pelas victorias, que conseguira, e pela liberdade d'este Reino, da qual fôra instrumento.

E na segunda oitava da Paschoa do Espirito Santo, vinham de romaria á Igreja do convento do Carmo, a festejar o mesmo Condestavel os moradores do Rastello (até ao anno de 1500, se chamava barra, ou surgidouro de Rastello, e desde então Belem). aos quaes se união os do termo de Lisboa, que assistiam da parte da barra. Chegados á capella mór, onde estava a sepultura de D. Nuno Alvares Pereira, acendiam a sua tocha, que era de peso d'arroba, e feita a sua oração, em seguida faziam muitas danças, e n'ellas ao mesmo tempo cantavam, e repetiam algumas coplas na forma seguinte:

Dizia uma voz:

Santo Condestabre:

Bone portugues:

Conde darrayolos:

De Barcellos, dorem:

Respondiam todos:

Santo Condestabre:

Bone portugues: etc. ¹

D. Nuno Alvares Pereira, era filho de D. Fr. Alvaro Gonçalves Pereira, Prior do Crato, e uma das maiores personagens em Portugal que acompanhou em 1340, a El-rei o sr. D. Affonso IV na batalha do rio Salado, e de Eiria Gonçalves do Carvalhal, natural da Cidade de Elvas, filha de Alvaro Gil do Carvalhal, e senhor de Evora Monte, descendente d'El-rei D. Bermudo II de Leão (desde 982, até 990). E o Condestavel seu filho, casou com D. Leonor de Alvim, e hoveram tres filhos, e dous que morreram no berço, e uma filha, que foi D. Brites Pereira de Alvim, a qual casou com D. Affonso, filho natural d'El-rei, o sr. D. João I, que foi Conde de Barcellos, primeiro Duque de Bragança, e tronco d'esta dynastia Real.

Rui de Pina, na chronica de el-rei o senhor D. Duarte, refere que era levado o retrato de D. Nuno Alvares Pereira, no exercito, nas

¹ Veja-se Chronica dos Carmelitas, tomo 1.º por Fr. José Pereira de Sant'Anna. Lisboa 1745.

bandeiras, como aconteceu no acommettimento de Tangere, em 1471.

Pelo decreto de 28 de maio de 1834, o qual supprimiu todos os conventos em Portugal, etc., e sendo profanada a igreja, foram os restos mortaes do segundo condestavel de Portugal (no mesmo tumulo de madeira onde jaziam) trasladados d'aquelle logar, com a pompa devida, no dia 14 de maio de 1836, para a igreja do real mosteiro de S. Vicente de Fóra, onde jaz.

A sociedade dos Architectos Civis Portuguezes, fundada em 12 de fevereiro de 1864, e estabelecida na extincta igreja do Carmo d'esta cidade de Lisboa, pediu ao governo o tumulo de D. Nuno Alvares Pereira, para o seu museu de archeologia, o qual lhe foi concedido por portaria do ministerio do reino de 29 de julho de 1865. E os restos mortaes do segundo condestavel, que estavam encerrados no referido tumulo, ficarão depositados (como os de *Eiria Gonsalves do Carvalhal*, mãe de D. Nuno Alvares Pereira) na capella, no claustro, onde jazem em tumulos de pedra, os infantes D. Antonio e D. José, filhos naturaes do senhor D. João V, conhecidos pelo titulo de senhores ou meninos de Palhavã. O governo deve mandar que estes venerandos restos mortaes do segundo condestavel de Portugal: *Ditosa patria que tal filho teve*, sejam d'ali removidos para um logar mais adequado, n'aquelle mesmo edificio de S. Vicente de Fóra.

Para que se não revoltem contra nós as cinzas frias do grande, sempre heroico, e digno de respeito na terra, em paga da nossa indifferença e ingratidão. Na igreja do ex-convento de Nossa Senhora da Victoria, no logar da Batalha, jaz o soldado, que livrou na peleja de Aljubarrota, o senhor D. João I, e tinha o epitaphio (hoje gasto) seguinte: *Salvei a vida a um rei, por isso jazo entre os reis.*

O ABBADE DE CASTRO.

CONSTRUÇÃO

EXPLICAÇÃO DA ESTAMPA XIII

NOVAS CASAS PARA ESCOLAS DE ENSINO PRIMARIO

EM

PORTUGAL

Um notavel capitalista da cidade do Porto deixou um legado importantissimo para ser applicado a construir cento e vinte casas para escolas de ensino primario dos dois sexos. Foi um pensamento altamente civilizador, e ainda quando a verba não fosse de cento e quarenta contos de réis, bastaria só a nobre e generosa ideia de concorrer para a instrução das creanças, proporcionando os meios para se estabelecerem n'esta terra aulas publicas apropriadas para o ensino nos conselhos onde não houvesse taes estabelecimentos, para que o nome do benemerito CONDE DE FERREIRA, nunca se apagasse da memoria das gerações vindouras, e se deixasse para esse protector do progresso intellectual um alto lugar na historia do presente século, venerando-se para sempre a sua memoria por tão valioso serviço.

O governo sollicito em tão importante assumpto, como é o difundir a instrução publica pelo reino, aproveitou o ensejo para determinar a fôrma que se deveria dar á casa das escolas, a fim de que reunissem na construção os preceitos que a hygiene e a architectura escolar exigem para commodidade dos alumnos, observando-se com rigor as disposições, que tem sido até ao presente tão desprezadas entre nós, e para esse fim se expediram pelo *ministerio da instrução publica* as mais essenciaes condições, que em caso de tanta magnitude, não perdem por serem copiosas, principalmente quando um paiz começa a occupar-se seriamente de tão uteis e importantes institutos.

A estampa XIII que acompanha o numero d'este jornal, mostra o projecto que foi apresentado ao governo, para se construirem as

casas para as escolas, segundo um plano uniforme e seguindo o que se menciona nas instrucções que o sr. ministro do reino mandou publicar em 20 de julho d'este anno.

Compõe-se este projecto da planta da aula (A), e casa para o professor (B); da fachada principal (C); de outra fachada que lhe fica opposta (D); de um alçado lateral (E); de um corte longitudinal (F); outro transversal (G); mostrando estes differentes desenhos a distribuição adoptada para a planta, o character que se deu a este edificio, a maneira como se observaram os preceitos indicados, tanto nas dimensões e numero das differentes casas, bem como na modesta singeleza da sua architectura; fazendo vêr tambem o modo de estabelecer a precisa ventilação, e a escolha do logar para se collocarem as privadas.

Na generalidade agrada a disposição de singeleza que foi adoptada, como era proprio para um edificio d'esta ordem; apenas houve algumas ommissões, e indicaremos quaes ellas foram, assim como proporemos algumas alterações, que nos parece deverem ser attendidas, tanto para dar maior commodidade, aceio e salubridade, como para ficar esta edificação mais conforme com as judiciosas instrucções que o governo publicou.

Em primeiro logar faltou-se á condicção de haver um adro coberto para os alumnos se abrigarem antes de começar a aula, e se distrahirem nas horas de recreio; este abrigo é muito necessario no nosso paiz, não só por causa do calor ou da chuva, mas tambem para deixar espaço para as creanças tomarem ar. Foi talvez o receio de augmentar a verba destinada para a construção, que obstasse a cumprir-se aquella condicção: todavia havia um meio que nos parece facil para em parte se realizar essa commodidade exigida, e por ser pouco dispendiosa, julgamos não dever ser despresada: vinha ser prolongar o madeiramento sobre os dois lados mais extensos do edificio para formar alpendre; e para evitar que esta saliencia não projectasse sombra sobre as janellas, que dão claridade á aula, deveria ser o telhado (no logar que ellas occupam por baixo) coberto só essa parte com telhas de vidro: por essa fôrma haveria abrigo no tempo do calor e quando chovesse, sem precisar de augmentar a área do terreno destinado a edificação.

Outra cousa que com muita razão recommendam as citadas instrucções, era que as privadas ficassem afastadas do edificio, mas que podessem ser vigiadas. Ora no projecto não se satisfaz inteiramente a este ponto; pois as privadas, posto que estejam separadas da aula, mas não ficam afastadas como se recommenda. Parece-nos que com pouco augmento de despeza da que seria necessaria para ellas se construirem pelo modo que no projecto vem indicado, seria aproveitando a mesma porta da aula com que dá comunicação, comtanto que esta servisse para comunicar primeiro com o alpendre proposto, tendo essa porta um guarda-vento; e na continuação do mesmo alpendre, e no fim d'elle, se collocariam as privadas em sentido transversal, em relação á posição do edificio: por esta maneira ficavam então afastadas, e egualmente vigiada a sahida e a entrada dos alumnos.

Devia ter-se indicado qual era o systema que devia ser empregado nas construcções d'estas privadas, não sómente na parte superior, mas principalmente na maneira como se disporiam os depósitos ou os canos de despejo, para que ficassem construidas nas melhores condições de salubridade: pois devendo essas obras serem executadas por diversas pessoas de differentes localidades, haveria algumas que não conhecessem o modo de evitar o mau cheiro, e a maneira de não haver a aspiração de gazes nocivos á saude, e muito mais prejudiciaes ás creanças do que aos adultos. Assim como se deveriam pôr em lugar separado urinoes, para que os alumnos conservassem o necessario aceio nas privadas, se por ventura se servissem do mesmo orificio para fins diversos.

Na casa destinada para a cosinha do professor, que não pode ser outra senão a designada com a letra (F), não só não vem indicado o logar da chaminé, mas ficará ás escuras, pois não tem janella; a que mostra a planta vem mal indicada, porque pertence ao andar superior, e isto seria facil de verificar reparando no risco da fachada (H); apenas a cosinha receberia escassa claridade pela bandeira da

porta da entrada, e para gosar mais luz seria preciso ter constantemente essa porta aberta!

Este grave inconveniente seria tambem facil de remediar, aproveitando-se a mesma disposiçao da fachada do projecto (D); bastaria descer a janella do andar superior como nós indicamos pelo desenho pontuado (K); ainda que esta alteraçao augmentasse a despeza, seria todavia bem empregada, para não ficar uma casa tão necessaria inutilisada, em aposento já em si acanhado.

A sala reservada ás visitas foi bem collocada á entrada, porém era indispensavel, que nos frontaes que a separam da aula tivesse ao meio d'elle e em frente da mesma porta de entrada, um caixilho fixo envidraçado, não só para o professor vêr do seu lugar quem entrasse, mas tambem para quando recebesse visitas, poder vigiar o que os alumnos fariam dentro da aula durante a sua ausencia.

A porta lateral (N) talvez conviesse transformal-a em janella, no que se faria uma pequena economia; ficaria assim mais agasalhada a casa no inverno, haveria maior lugar para depositar os bonés, e entrasse-hia só pela verdadeira entrada da aula, isto é, pela porta principal. Foi sem duvida para attender a que o professor vigiasse a entrada dos alumnos, tendo a outra porta do mesmo lado em que está a janella do seu quarto; porém isso pode ser substituido de outro modo, collocando uma abertura circular nos frontaes, que separa a caixa da escada e da aula, collocada em lugar superior á cadeira do professor, ficando em frente do caixilho fixo, que lembramos, para pela dita abertura, em fórma de oculo, se observar o proceder dos alumnos quando entrarem para a classe.

Aos degraus das portas tiraria os angulos rectos que ellas formam no seu torneamento, fazendo-os circulares, como indicam o ponteadado na planta, a fim de evitar as quedas pela precipitaçao da sahida dos alumnos da aula, se por ventura os degraus conservassem a sua fórma angular.

Em quanto á ventilaçao desejariamos que não fosse preciso abrirem-se as janellas para renovar o ar, mas sim, que os tubos injectores estivessem combinados com outros respiradores convenientemente collocados para conservar ao ar a pureza necessaria, renovando-se gradualmente e por um modo constante. Esta obra não apresenta nenhuma difficuldade na execuçao, nem tampouco é muito dispendiosa.

A recommendaçao feita nas instrucções, para que de futuro as casas das aulas podessem ser augmentadas, sem que isso causasse defeito nem prejuizo á edificaçao já existente, deveria ter sido attendida no projecto apresentado; mas a disposiçao da planta tambem não favorece muito a execuçao d'essa remota necessidade: porém dando-se differente collocaçao ás casas das privadas, aproveitando-se a sua saliencia sobre os lados da casa da aula projectada e o seu comprimento, isto nos indicaria então qual devia ser a parte do edificio em que se praticasse esse augmento, assim como o prolongamento das paredes nos serviria (sem alterar a distribuicao primitiva), para se estabelecerem as novas aulas, ficando todavia a casa da aula com as dimensões exigidas; abrir-se-hia a porta (Y) que facilitaria a communicaçao entre as novas aulas, ficando as privadas no mesmo sitio, pois serviriam com separaçoes adequadas ás diversas classes de alumnos: d'esta fórma as fachadas não perderiam nada do seu character, as aulas teriam tres entradas distinctas, além das que os professores tivessem para o uso particular. Assim desapareceria o mau effeito produzido pela excrescente casinha destinada ás privadas, como se delineou no indicado projecto.

Não virá fóra de proposito dizer alguma coisa relativamente á cor que se deve dar nas paredes internas da aula: se se applicasse unicamente a cor branca da cal, a excessiva alvura causaria o enfraquecimento da vista, pois que se fita constantemente, posto que haja facilidade de a renovar por causa do aceio, é todavia certo que o mais economico, por ser muito mais duradouro e conveniente era usar nas paredes pintura a fresco, empregando uma tinta geral de cor pallida, reservando a parede fronteira aos alumnos e a que ficasse pelas costas do professor, para se representar n'ella em grande escala a Carta Chorographica de Portugal, não só como adorno proprio de uma aula de ensino primario, como tambem para exercicio

dos alumnos, que teriam assim bem patentes os nomes das differentes provincias, cidades, rios, e montanhas d'este reino: as creancinhas lucravam muito, porque no fim do curso não deixariam de ter impresso na sua memoria a configuraçao topographica do paiz, visto o ponto grande em que seria representado.

A despeza com esta pintura não seria excessiva, pois que se applicava o mesmo padrão a cento e vinte escolas, e havia só a indicar o contorno das localidades e metter a fresco tintas de varias cores para designar as differentes provincias. Para se conservar o aceio nas paredes bastaria uma escova macia, agua e sabão.

Não me occupo de outros detalhes da combinaçao das molduras, nem dos perfis e saliencias, posto que tivesse rasão para o fazer, porque a feiçao architectonica de qualquer edificio depende essencialmente do esmero da indicaçao d'estas partes: porém quiz encarar mais o lado proveitoso do projecto, do que o modo pelo qual se observavam as regras admittidas para caracterisar pelas subdivisões das linhas o estylo que se pertendeu seguir, a ordem d'architectura a que o edificio pertencia, conservando-se a harmonia necessaria em todas as partes em que elle se compõe, para que o traçado seja correcto e agradável.

Se tentamos esta rapida apreciaçao do projecto para as construcções das casas para as escolas, não foi com o animo de limitar o merecimento do risco apresentado, foi porque assim satisfaziamos a uma das condições da publicaçao d'este *Archivo de Architectura Civil*, e porque tambem aproveitamos a occasiao para expressarmos o desejo de que se levantassem n'este paiz edificios apropriados sob as melhores e mais favoraveis condições, satisfazendo-se ao mesmo tempo com mais escrupulo as instrucções que a illustraçao do governo formulára. A nossa obrigaçao é mostrar que não ignorando o que se observa nas outras nações com respeito a este genero especial de edificações, sabemos adoptal-o para credito nosso e utilidade publica.

J. da S.

DECORAÇÃO

NOVAS SALAS

NO REAL PAÇO DA AJUDA

(Vid. col. 53 do n.º 4)

O espaço do centro do tecto é moldurado, tendo no meio um vistoso florão formado de palmetas alternadas, de feitiço delicado, e uma corrente dourada suspende o lustre todo de crystal, sem nenhum metal. O friso é ornado tambem com palmetas alternadas, para indicar que pertencem á mesma decoraçao e se ligam aos outros ornamentos do mesmo genero, que igualmente estão nas curvas do tecto. Assim houve um pensamento de unidade n'esta composiçao que é de rigor em todas as obras de gosto, e indica um dos principaes merecimentos nas produções das Bellas-Artes. Agradou tanto o bello effeito produzido pelos ornatos d'este tecto, que sua magestade a rainha ordenou ao architecto que os repetisse sobre as portas da mesma sala.

As paredes foram forradas com mimosa seda azul, estando dividida a casa em tantos paineis quantas são as paredes que ha n'ella, e em lugar de levarem galões ou passementeria para esconder as pregas, cousa já tão vista, pozeram-se molduras douradas repetidas em certa e determinada largura, formando os seus côrtes cruzetas, o que, junto ás hobreiras de marmore polido das portas e janellas, dá realce á seda, sem prejudicar pelo seu brilho o merecimento das bellas pinturas dos quadros pertencentes a esta sala.

Fica virada a face principal da janella circular para esta sala, aquella que foi aberta na parede mestra, a qual faz tambem parte do gabinete de fumar, como haviamos dito. Está encostada ao vi-

dro de crystal inteiriço, sobre um pedestal encoberto por um divan circular, uma estatua de marmore de Carrara, de grandeza quasi natural, representando a Resignação, offerecida pela cidade de Napoles a sua magestade a rainha, com a seguinte dedicatória:

«A Maria di Savoia Regina di Portogallo, pochi patrioti napolitani offrano in pegno d'ell' affecto, d'ell'arte, d'elle aspirazioni d'Italia.»

É obra do habil escultor Solari.

Ficou a estatua mui bem collocada defronte do vidro, sem aço, que facilita que sejam vistas as suas bellas fórmas de todos, e melhor se pôde assim admirar o trabalho do distincto artista.

Um rico tapete inteiriço cobre o chão; as cadeiras-sophas e os canapés são forrados com a mesma qualidade de seda. Dois espelhos fronteiros um ao outro contribuem para augmentar ainda mais a grandeza d'esta sala, e multiplicar os objectos que a ornam. Estão suspensas nas paredes excellentes pinturas, cada uma de genero differente, sendo o painel que fica defronte do vidro sem aço da janella circular composição do pintor Fasini, representando um ataque em linha de cavalleiros arabes. Dos painéis que ficam defronte das duas janellas que deitam para o terraço do lado do Tejo, um mostra um interior de salão antigo, no qual saltimbancos esperam o nascer do dia para darem uma representação. É n'elle admiravel o effeito dos reflexos, e foi pintado por Pastoni. O outro faz lembrar uma das scenas da guerra da Italia, e é obra do artista Germano Induno.

No meio d'esta sala admira-se uma magnifica bacia para ter flores; é de procelana da fabrica imperial de Sèvres, e de uma finura tal que parece vidro. O desenho dos grupos representando Venus e genios é de toda a perfeição. Um pé formado de 4 figuras de Seréas sustenta esta elegante bacia, que tem de diametro 0^m,73^c, e de altura 0^m,69^c. É dadiua com que sua magestade o imperador dos francezes mimoseou a sua magestade el-rei o sr. D. Luiz.

Na parede que fica em frente da estatua offerecida pelos napolitanos, e por baixo do painel dos arabes, está sobre um pedestal um rico vaso de porcellana dourada da real fabrica de Berlim, tendo na frente principal uma fina pintura, que pela sua esmerada execução, e pelo facto historico que recorda, é digna do soberano que a offereceu, o actual rei da Prussia. É tambem digna de ser conservada em todos os paizes a memoria da acção nobre e generosa que representa a pintura. Um escudeiro de Frederico Guilherme, grande eleitor de Brandenbourg, acompanhando seu amo á guerra contra os suecos, que tinham forças muito superiores, sabendo que o inimigo tinha dado ordem para se fazerem as pontarias ao cavalleiro montado sobre um cavallo branco, que era o pertencente ao principe, insistia com o amo para trocar o cavallo d'elle pelo seu, que era castanho escuro, sem dizer o motivo por que o fazia. Tanto teimou que por fim conseguiu fazer essa troca. Principiou a batalha e logo aos primeiros tiros caíram mortalmente feridos o cavalleiro e o cavallo branco; então o principe conheceu qual fôra a dedicação do seu fiel servidor, e cheio de generoso reconhecimento, jurou vencer os seus inimigos, e atacou com tanto furor, acompanhado pelos seus soldados cheios do mesmo sentimento, que alcançou a victoria desbaratando os seus numerosos inimigos na batalha de Fehrbellin, em 1675. Foi esta victoria devida ao heroico sacrificio d'esse homem, que tão generosamente deu a sua vida para salvar a do seu soberano.

O vaso tem de diametro 0^m,55^c, e de altura 0^m,72^c.

Em um dos armarios envidraçados que estão ao lado do espelho vê-se outro presente offertado pelo imperador Napoleão. É um rico e elegante tête-à-tête de prata dourada. Em cima do fogão guarnecido de aço estão duas urnas de Saxe que pertenceram a Frederico Augusto, duque eleitor de Saxonia e rei da Polonia; o brasão das armas pintado e dourado indica quem era o seu o seu antigo possuidor. Têm essas urnas de altura 0^m,52^c.

Finalmente, 126 velas illuminam esta formosa sala, em que de noite mais brilha o tecto, e melhor se disfructa a belleza da composição.

Continúa.

J. da S.

ASSOCIAÇÃO

DOS

ARCHITECTOS CIVIS PORTUGUEZES

Synopse dos trabalhos da associação, lida na sessão da assembléa geral, do terceiro trimestre, celebrada em 9 de outubro de 1864, e apresentada pelo segundo secretario da mesa da mesma assembléa geral, Paulo José Ferreira da Costa.

(Vid. col. 77 do numero antecedente.)

Na sessão de 4 de agosto, foram apresentados os pareceres das respectivas sessões, approvando a admissão dos ill.^{mos} srs. Joaquim da Costa Cascaes, a dos ill.^{mos} srs. Joaquim Antonio Marques, e Guilherme Cossoul; o que foi confirmado pela assembléa.

Leu-se uma circular da commissão installadora da Companhia Lisbonense de edificações urbanas, dirigindo á nossa associação seis exemplares das bases para a criação da mesma companhia, e convidando-a a collaborar e a concorrer para se conseguir o bom exito de uma empresa de tanta utilidade publica.

A mesa ficou inteirada, resolvendo-se que se accusasse a recepção da referida circular.

O sr. presidente participou, que havia sido convidado pelo ex.^{mo} vicepresidente da Camara Municipal, para assistir em sua companhia, na de alguns vereadores, e na do engenheiro da mesma camara, para uma vistoria feita ao portico da arruinada igreja do Carmo. Relatou as opiniões que ali se expenderam, ácerca do pedido da sociedade, para que se mande desobstruir o referido portico, o qual pedido espera será attendido, não obstante não concordar n'aquelle embellezamento para o largo do Carmo, a opinião do sr. engenheiro presente a esta vistoria.

Por esta occasião propoz o socio P. J. F. da Costa, que para esclarecimento do publico, a Sociedade explicasse nos jornaes qual é o destino que se pretende dar ás tres naves da referida igreja, sendo o estabelecer alli um museu artistico.

Decidiu-se que era sufficiente a publicação dos officios dirigidos pela Sociedade ao governo, com relação a este importante assumpto, os quaes com a maior urgencia deviam ser publicados na *Gazeta de Portugal*.

O mesmo sr. secretario propoz tambem, que se pedissem ao governo cópias das plantas, alçados e côrtes dos theatros de S. Carlos e de D. Maria II, porque se tornava necessario havel-os na secção de construcção a que presidia, para se ultimarem os trabalhos que dizem respeito a dar melhor ventilação aos mesmos theatros. (Proposta apresentada pelo sr. presidente, e pedida a urgencia pelo sr. F. de Sousa Corrêa.)

Entrando em discussão a referida proposta, foram de opinião alguns socios que ella fosse primeiro submettida ao concelho facultativo, para dar sobre a mesma o seu parecer. Assim se resolveu.

Na sessão de 1 de setembro, o sr. presidente apresentou a seguinte correspondencia que havia recebido:

Um officio do socio o ex.^{mo} sr. Miguel Osorio de Castro Cabral, residente em Coimbra, em que s. ex.^a participa não haver alli fragmento algum de architectura inutilisado, para ser recolhido e conservado no nosso deposito de archeologia, na igreja do Carmo. Aconselha s. ex.^a, no seu officio, que talvez conviesse nomear socios os photographos das provincias, para por este meio a associação formar um album dos nossos monumentos, e ser pela sociedade publicado. É de opinião o mesmo sr. que se deverá pedir ás côrtes um subsidio, para auxiliar a colleção que pretendemos formar, de um museu de antiguidades nacionaes. Recommenda o fazer investigações em Santarem, e offerece-se para nos indigitar um correspondente amador das bellas-artes, n'aquella cidade.

Leu-se outro officio do sr. D. Potes de Campos, da cidade de Evora, allegando justos motivos para não poder aceitar o ser n'aquella cidade correspondente da nossa associação; todavia recommenda seja nomeado o professor de introdução á historia natural o dr. Filippe Augusto Simões.

Dois outros officios, um do nosso digno socio artista, o ill.^{mo} sr. J. da Costa Cascaes, agradecendo e aceitando o ter sido eleito membro da nossa associação. O outro do socio amador o ill.^{mo} sr. Guilherme Cossoul, participando tambem que se ufanava de ser considerado entre o numero dos nossos socios.

Duas cartas do Porto, uma do nosso socio amador o ill.^{mo} sr. Manuel José dos Santos Villa Nova, promettendo fazer todos os serviços que puder em proveito de uma associação tão util. A outra era do nosso socio o sr. Manuel Pinto da Fonseca, director da Academia das bellas-artes da referida cidade, propondo mais dois socios d'aquelle districto.

O socio P. J. F. da Costa, participou que o ex.^{mo} sr. conselheiro João Maria Feijó, pedia desculpa das suas repetidas faltas; e por esta occasião ponderou o sr. presidente a necessidade que havia de s. ex.^a vir tomar parte nos nossos trabalhos, tanto pelos valiosos auxilios que nas mesmas nos pôde dar, como para constar que se dignou aceitar o lugar de vice-presidente, para que foi eleito; e para satisfazer ao pedido d'aquelle distincto socio, designava o dia 22 para haver reunião, e poder assistir a ella s. ex.^a

Apresentou o mesmo sr. presidente uma proposta para ser votado socio amador o ill.^{mo} sr. José Maximiano Corrêa Belles, natural de Faro. Foi remettida ao conselho facultativo, para informar as respectivas secções.

O ill.^{mo} sr. Francisco José de Almeida, fez leitura sobre applicação da phisica e chimica para se obter uma regular ventilação nos recintos destinados a grandes reuniões. Mostrou a sociedade qual é a ordem que tencionava seguir no curso que se propunha leccionar na nossa sociedade, o que ouvido com geral interesse, a sociedade unanimemente rogou a tão digno socio, houvesse de não desistir do intento que se tinha proposto, por ser de um grande auxilio para as classes industriaes, proporcionando-lhes os conhecimentos d'aquellas sciencias.

O ill.^{mo} sr. Joaquim Antonio Marques manifestou a satisfação de ter sido aceito nosso socio; louvou o util empenho para que nos congregamos. Sua s.^a declarou que da sua parte contribuirá como lhe permittirem os seus recursos intellectuaes, e que do coração se dedica ao progresso das bellas-artes na sua patria.

O sr. presidente agradeceu em nome da associação as gratas expressões d'este socio.

(Continua.)

PAULO JOSÉ FERREIRA DA COSTA
2.º secretario da associação.

BOLETIM DO TRIMESTRE

(JULHO A SETEMBRO, 1866)

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE VIENNA D'AUSTRIA, offereceu á Associação dos Artistas Portuguezes, varias obras de architectura pertencentes aos edificios construidos na Austria; bem como o relatorio annual dos trabalhos da mesma associação: recomendarão com empenho a continuação da remessa do nosso jornal, *O Archivo da Architectura Civil*. Foi um testemunho de estima mui lisonjeiro para os architectos portuguezes, este procedimento tão dedicado.

SUA ALTEZA IMPERIAL A PRINCEZA MATHILDES, acaba de dar uma demonstração publica de quanto prêza o progresso dos estudos feitos na architectura, fundando um premio annual de uma medalha de ouro e de uma obra excellente de architectura, servindo para recompensar o discipulo que em Paris mais se distinguir nos seus estudos n'esta nobre arte. Quando pessoas reaes sabem apreciar as Bellas-Artes são as primeiras a dar o exemplo de as proteger, e de recompensar em os artistas dignos dessas honrosas distincções.

O PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DOS ARCHITECTOS france-

zes, e membro do Instituto, Mr. V. Baltard, presenteou a associação dos architectos portuguezes com a collecção dos retratos dos presidentes que tem tido aquella respeitavel associação. Este presente foi dirigido ao socio fundador J. P. N. da Silva, antigo discipulo de Mr. Baltard na Academia das Bellas-Artes de Paris; assim como nos estudos em Italia, tambem foram collegas.

ASSOCIAÇÃO DOS ARCHITECTOS PORTUGUEZES vae mandar para a exposição de Paris de 1867, algumas antiguidades que possui o Museu de Archeologia: irá o busto de el-rei D. Affonso Henriques, escultura do reinado d'este primeiro monarcha portuguez. Uns baixos relevos feitos em alabastro, trazidos da India pelos Gamas, e algumas esculturas do insigne Machado. Varias amostras de azuleijos que pertenceram ás antigas igrejas demolidas em Lisboa: assim como outros do celebre convento de Santa Clara a velha de Coimbra; além do modelo do bello pulpito de Santa Cruz de Coimbra, que mandou tirar a mesma associação.

N'ESTE INVERNO NA SALA DA ASSOCIAÇÃO, no edificio gothico do largo do Carmo, continuarão as prelecções que o socio presidente o sr. architecto J. P. N. da Silva tem dado todos os annos, desde a fundação da mesma associação: d'esta vez o sr. Silva pretende tratar da *architectura ogival*, comprehendendo o periodo desde o x seculo e até o xiii. A apreciação a respeito da architectura da idade-media será acompanhado de desenhos feitos em grande escala, sendo coloridos e transparentes afim de se poderem examinar com facilidade, visto ser de noite que terão logar estas prelecções.

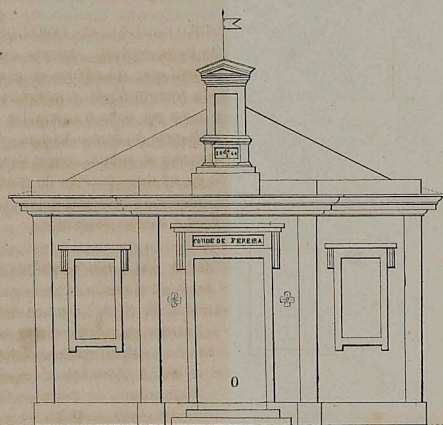
CONCURSO DE ARCHITECTURA. A confraria de S. Troquato em Guimarães, vae pôr a concurso o mosteiro que se deve construir nas Taipas. Esta deliberação honra muito aquelles cavalheiros, pois dão prova de quanto desejam que aquella edificação seja executada com todos os preceitos d'arte, e que apresente ao grande numero de pessoas que visitam aquella provincia, uma bella construcção religiosa; que além de ter um caracter adequado, mostre pela sua architectura alguma cousa menos vulgar, como desgraçadamente se observam n'essas modernas construcções, pois que não são os homens da profissão que as delinearam, mas sim os praticos de fazerem paredes. Louvours bem merecidos receba a confraria de S. Troquato pelo illustrado exemplo que vae dar, o qual nunca se deveria deixar de seguir em qualquer paiz, que pertenda abraçar o progresso das bellas-artes.

Para este concurso se pedem tres fachadas, dous cortes e seis folhas de tatalhes e uma planta; os concorrentes poderão escolher o estylo que julgarem conveniente, excepto o Grego e o Romano. O projecto preferido receberá um premio de 300:000 réis; o immediato em merecimento terá 100:000 réis. Os riscos estarão expostos em Lisboa, Porto e Guimarães.

O jury será composto, do architecto da Casa Real; dos professores de architectura das Academias de Lisboa, e Porto; daquelles pertencentes ás Escolas Polytechnica de Lisboa e Porto; do architecto de Guimarães; de um dito da associação dos architectos; de um mezarario da referida Confraria; cujo jury será presidido pelo ex.^{mo} governador civil do respectivo districto. O praso para a entrega dos projectos será de seis mezes.

O EX.^{mo} MINISTRO DAS OBRAS PUBLICAS tem muito a peito que se construa quanto antes um bairro em Lisboa para habitação dos operarios. Tomou sobre si o architecto o sr. J. P. N. da Silva, este trabalho o qual está já bastante adiantado. O sitio escolhido pelo artista, e que foi approvedo pela commissão dos melhoramentos da cidade, são as terras que ficam entre Arroios e o novo matadouro. N'este projecto se destina novo local para a feira da Ladra e o lugar para a carreira dos cavallos. Neste bairro haverá dois mercados; lavadouro publico; um theatro; um jardim publico; uma igreja, duas escolas para os dois sexos, e um gymnasio.

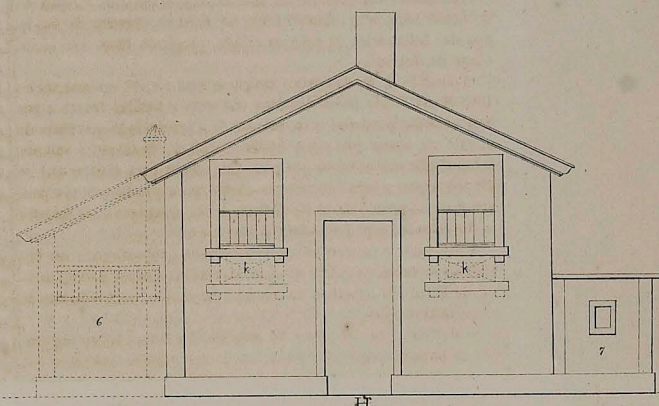
APRECIACÃO DO PROJECTO APRESENTADO AO GOVERNO PARA A EDIFICAÇÃO DAS ESCOLAS PARA O ENSINO PRIMARIO



Fachada principal



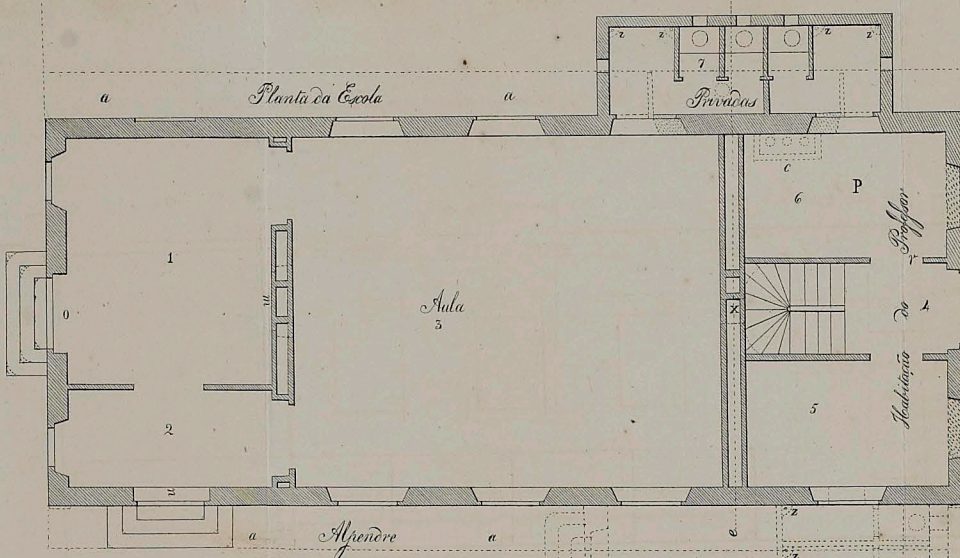
Muro lateral da Escola



Fachada posterior pertencente a habitação do Professor

Explicação da planta

1. Casa de entrada, que servirá igualmente para receber o professor as visitas e estarem os alumnos quando se abrirem as janellas para renovar o ar na casa da aula
2. Vestibulo para os alumnos depositarem os bonés e as capas
3. Casa da Aula
4. Escada para a habitação do Professor
5. Casa de jantar para o dito
6. Cozinha
7. Privadas

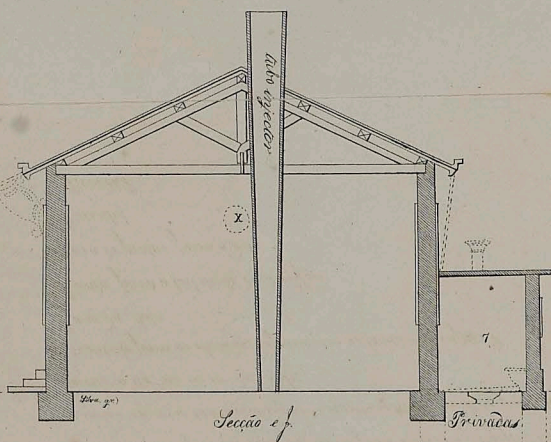


N.B. todas as linhas pontilhadas indicão as alterações propostas

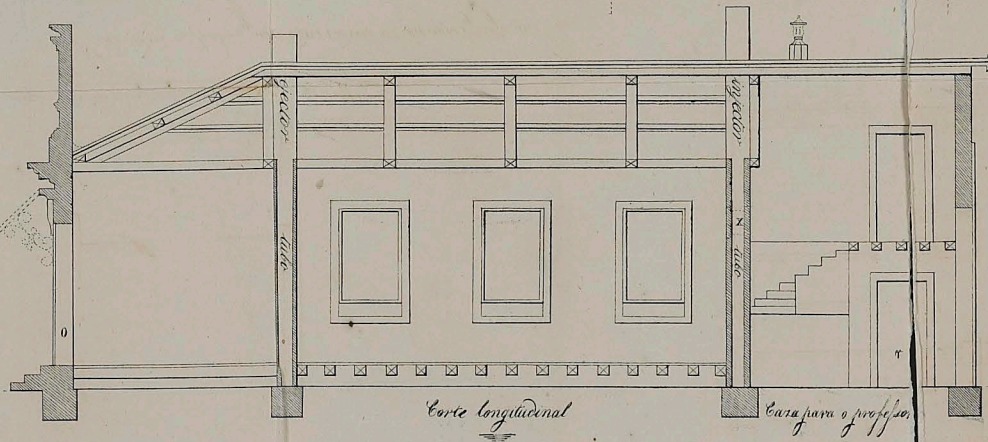
Plan de l'Ecole

1. Entrée principale et salle pour les visites
2. Vestibule pour l'entrée des élèves
3. Salle pour la classe
4. Escalier pour le logement du professeur
5. Salle à manger du professeur
6. Cuisine
7. Latrines

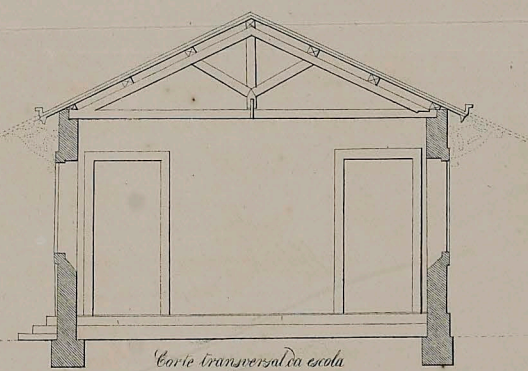
N.B. toutes les lignes qui sont ponctuées indiquent les nouvelles alterations proposées par nous pour la construction de ces écoles



Secção e f.

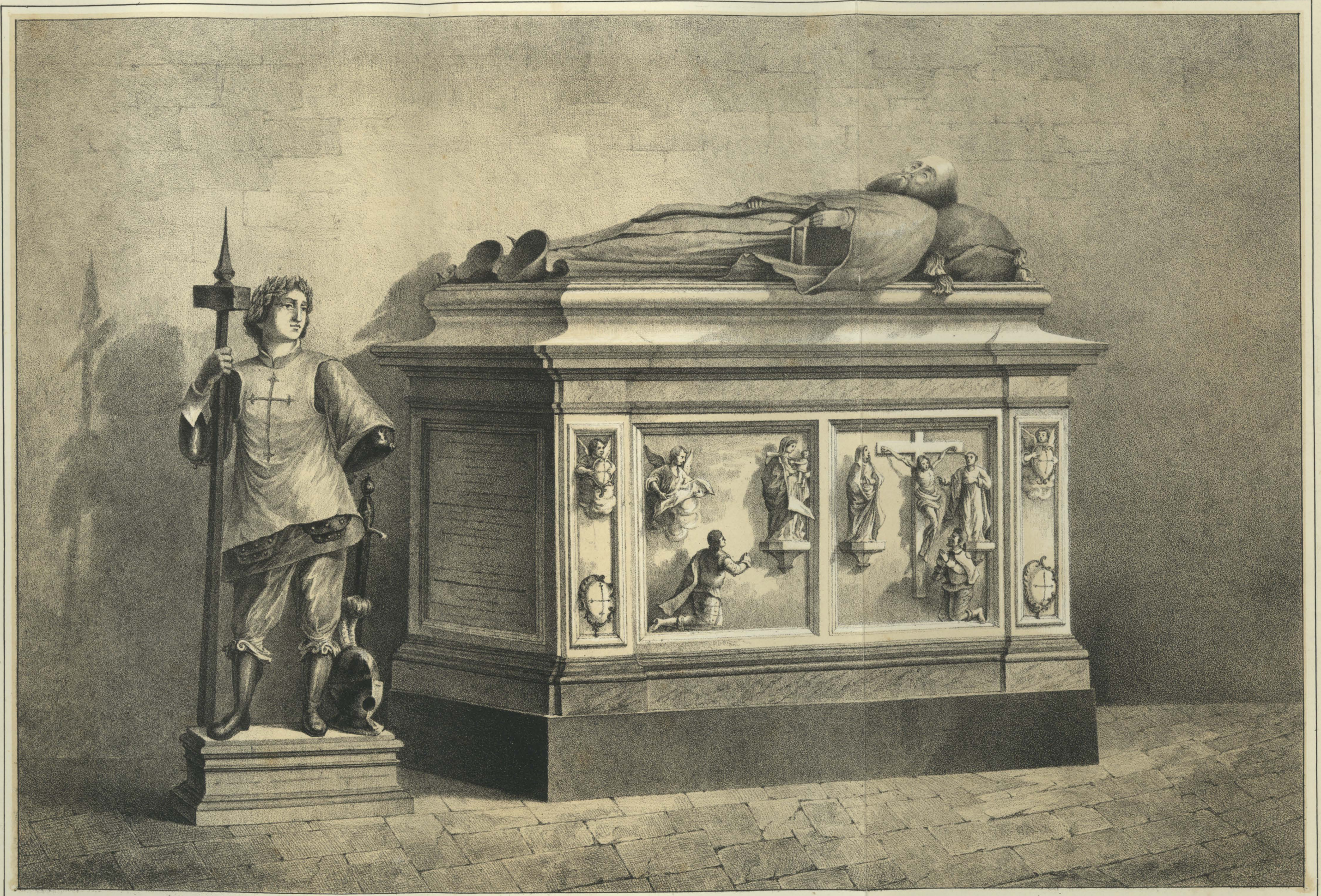


Corte longitudinal



Corte transversal da escola

Cópia do Desenho das Escolas do legado do Conde de Ferreira, que se deverão construir nas 120 Concelhos do reino. Escala 0,01 p. m.



Lith. de Vasques & C^a ao Cluado, 61

MUSÉO ARCHEOLOGICO.

TUMULO DO CONDESTAVEL D. NUNO ALVARES PEREIRA